

**REMATE
DE MALES**

36.2

Revista de Teoria e História
Literária



UNICAMP

Campinas - SP
Jul./Dez. 2016

Remate de Males: Universidade Estadual de Campinas.
Instituto de Estudos da Linguagem – Campinas, SP, n. 1 (1980.)

Publicação Semestral a partir de 2005
ISSN 103-183X (impresso) - ISSN 2316-5758 (online)

1. Literatura – Periódicos. I. Departamento de Teoria Literária - Universidade Estadual de Campinas – Instituto de Estudos da Linguagem.

CDD 805

PUBLIEL – Publicações IEL
Revista *Remate de Males*, Publicações, Rua Sérgio Buarque de Holanda, nº 571,
Cidade Universitária “Zeferino Vaz”, 13083-859 – Campinas-SP, Brasil.
Fone/Fax: (0xx19) 3521-1528
E-mail: remate@iel.unicamp.br – <http://iel.unicamp.br>

Indexada em / Indexed in:

Russian Academy of Sciences Bibliographies, Linguistics and Language Behavior
Abstracts (Online), Latindex, MLA/International Bibliography (USA),
Ultich’s International Periodicals

Conselho Editorial

Antonio Dimas (USP) - Bertold Zilly (Freie Univ. Berlin) - Carlos Augusto Calil (USP)
- Edson Rosa da Silva (UFRJ) - Eduardo Subirats (NYU) - Ettore Finazzi-Agrò (Univ.
La Sapienza di Roma) - Fábio Lucas (UBE) - Joaquim Brasil Fontes (Unicamp) - Jorge
Ruedas de la Serna (Univ. Nac. de México) - Julio Castañon Guimarães (FCRB) - Lucía
Melgar (El Colegio de México) - Luiz Costa Lima (UERJ, PUC/RJ) - Luiz Dagobert de
Aguirre Roncari (USP) - Mônica Marinone (Univ. Nac. de Mar del Plata) - Paulo Moreira
(Yale Univ.) - Rita de Grandis (Columbia Univ.) - Roberto Schwarz (CEBRAP) - Sergio
Miceli (USP) - Silvia Cárcamo (UFRJ)

PEDE-SE PERMUTA / Exchange requested / Se solicita canje /
Wir bitten um Austausch / On demande l’échange / Si chiede lo scambio

Comissão Editorial

Miriam Gárate
Marcos Siscar

REMATE DE MALES

Dossiê Literatura e sociedade

Organizador do Dossiê

Alfredo Cesar Melo

REMATE DE MALES

Revista de Teoria e História Literária
Instituto de Estudos da Linguagem - UNICAMP

Remate de Males é uma publicação semestral do Departamento de Teoria Literária do Instituto de Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Campinas. Aceita artigos preferencialmente em português, mas também em espanhol, inglês e francês. Os trabalhos, acompanhados de resumos, serão submetidos ao Conselho Editorial. As opiniões expressas nos artigos são de responsabilidade exclusiva dos autores.

O título da revista reproduz os tipos usados no anterosto
da edição original da obra deste nome de Mário de Andrade (S.P., 1930)

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

Reitor: José Tadeu Jorge

Vice-Reitor: Alvaro Penteado Crósta

INSTITUTO DE ESTUDOS DA LINGUAGEM

Diretor: Flávio Ribeiro de Oliveira

Diretor-Associado: Jefferson Cano

PUBLICAÇÕES-IEL

Coordenadora: Orna Messer Levin

Equipe Editorial: Esmeraldo A. Santos, Alexandria Leme, Nivaldo Alves

REVISÃO

Miriam Gárate

Sumário

DOSSIÊ LITERATURA E SOCIEDADE

- 341 Apresentação. Alfredo Cesar Melo
- 343 *Vidas secas*: subalternidade, palavra e poder
Gustavo Silveira Ribeiro
- 357 “O artista perfeito”: Clarice Lispector e a poética da inocência
Simone Ruffoni
- 381 Sistema e sistemas na literatura “colonial”
Anco Márcio Tenorio Vieira
- 413 Notas sobre a *mimesis* em Ruy Duarte de Carvalho, leitor de
Guimarães Rosa
Anita Martins de Moraes
- 435 *Monção* de Vimala Devi: Contos de Goa à Moda Europeia
Cielo Griselda Festino
- 461 Os homens-fronteira: problemas históricos e soluções ficcionais
em Erico Verissimo
Jocelito Zalla

ENTREVISTA

- 481 “Era um negócio artesanal e a gente tinha gosto de fazer”. Entrevista com Sergio Miceli
João Paulo Lima e Silva Filho

AVULSOS

- 503 Discussão sobre a cultura e a política econômica dos Estados Unidos em *Condenada*, de Chuck Palahniuk
Thiago Martins Prado
- 523 Fernando Pessoa’s Diasporic. Ulysses of Transmutation and Settled Argonaut of Sensations Alberto Caeiro
Lisandra Sousa
- 541 Dois poemas de Pedro de Alcântara (Dom Pedro II)
Everton Barbosa Correia
- 559 “Não ter posição marcada”: Ana C. nos anos 1970
Luciana Di Leone
- 581 “O leite que a vaca não prometeu”: Uma interpretação de “*Aletria e hermenêutica*” de Guimarães Rosa
Giselle Madureira Bueno
- 603 Imaginação e literatura. O caso de *O Paraíso perdido*
Luis Fernando Ferreora Sá

DOCUMENTO

- 625 Apresentação de um jovem escritor: José de Alencar nos *Ensaio Literários*
José Quintão de Oliveira

RESENHAS

- 647 GAGNEBIN, Jeanne Marie. *Limiar, aura e rememoração: ensaios sobre Walter Benjamin*
Luciana Molina Queiroz
- 653 MORAES, Anita Martins Rodrigues de. *Para além das palavras: representação e realidade em Antonio Candido*
Marcelo Moreschi
- 657 SILVA, Ana Cláudia Suriani da. *Machado de Assis: do folhetim ao livro*
Janáina Tatim
- 663 COMPAGNON, Antoine. *Baudelaire l'irréductible*
Eduardo Horta Nassif Veras
- 671 Abstracts
- 677 Informações biobibliográficas

Apresentação

A *Remate de Males* pretende, neste dossiê, revisitar um tema que gera inúmeros debates na crítica literária brasileira: a relação entre literatura e sociedade. Para muitos, vincular a literatura às demandas mundanas da sociedade (o mercado, o capitalismo, as dinâmicas de classe social, as violências fundantes de contratos sociais, etc) seria um modo de limitar seu potencial universalizante. Afinal, pode-se ler e ter apreço por Dostoievski sem conhecer a estrutura social da Rússia czarista; admirar a prosa machadiana sem ter familiaridade com os dilemas ideológicos do Brasil escravista e deleitar-se com o *Don Quijote* de Miguel de Cervantes sem ater-se às complexidades da sociedade estamental espanhola do século XVII. Não podemos duvidar que livros podem ser lidos e apreciados fora do seu contexto histórico-sociológico original. Tal truísmo, no entanto, não pode servir de justificativa anti-intelectualista para impedir uma compreensão mais nuançada do fator estruturante das relações sociais nas obras literárias, seja no seu contexto original, seja nos variados momentos de sua recepção.

No Brasil, há uma rica tradição de estudos literários que, com maior ou menor sucesso, concebe a literatura como uma instância produtora de conhecimento acerca do país. Concorde-se ou discorde-se de tal concepção, o certo é que dificilmente os críticos brasileiros podem se dar ao luxo de ficar indiferentes aos debates gerados, por exemplo, por obras como *Formação da literatura brasileira* de Antonio Candido e *Machado de Assis: mestre na periferia do capitalismo* de Roberto Schwarz. Cito os dois nomes porque eles representam o cume dessa tradição às vezes desdenhosamente cunhada de “sociológica”. Isso dito, um dos objetivos do dossiê é o de mostrar que os estudos que relacionam literatura e sociedade

não se submetem necessariamente aos mesmos pressupostos dos dois grandes mestres e que, uma tradição para se manter viva e relevante, deve descartar qualquer traço de epigonia e abraçar a renovação constante de ideias.

É o que podemos constatar nos artigos do dossiê: na inovadora análise que Gustavo Silveira Ribeiro faz do clássico *Vidas secas* de Graciliano, colocando o romance em diálogo com os pressupostos dos estudos subalternos; no exame cuidadoso a que Simone Rossinetti Rufinoni submete a prosa de Clarice Lispector para lá achar valiosos questionamentos à ordem social; na revisão a que Anco Márcio submete clássicos da historiografia literária nacional; na análise que Jocelito Zalla faz da encruzilhada entre história e ficção figurada na obra de Érico Veríssimo; no gesto de Anita Moraes de repensar o conceito central da mimesis na obra de Ruy Duarte de Carvalho; na discussão conduzida por Cielo Festino sobre o estatuto “menor” da literatura da goense Vimala Devi.

Completa o dossiê uma entrevista com o sociólogo da cultura Sérgio Miceli. Alguns dos títulos resenhados para este número também dialogam com a ordem de questões que se buscou revisitar, como os últimos livros de Jeanne-Marie Gagnebin (*Limiar, aura e rememoração: ensaios sobre Walter Benjamin*) e Anita Moraes (*Para além das palavras: representação e realidade em Antonio Candido*).

Alfredo Cesar Melo